

já que o senhor me faz uma pergunta ao final de sua carta: trata-se do projeto sobre Nietzsche. Está absolutamente fora de cogitação participar dele, não importa de que maneira. Não posso considerar tal coisa e a simples idéia me enche de desânimo. Por favor, diga isso a seu correspondente nos termos mais fortes e definitivos — além disso, como o senhor tem razão em dissuadi-lo do total de seu plano sobre Nietzsche!

Com minhas mais calorosas saudações a todos vocês,  
Sua,  
Lou

(Göttingen) 2.I.35

Caro Professor Freud,\*

Muitas vezes, ter escrito a Anna em vez de fazê-lo ao senhor, era não aborrecê-lo com meus rabiscos — mas desta vez acontece o contrário. Pois acabei de receber uma carta dela na qual me fala de um trabalho especial que o senhor terminou no último verão e quero muito informá-lo, ao senhor mesmo, sobre o quão encantada fico em saber desta notícia. Que bênção foi para o senhor aquela 'lindíssima casa e encantador jardim', como o senhor me descreveu em maio último. E eles o esperam de novo para a primavera, se bem entendi as palavras de Anna. Portanto, ainda o imagino sentado ou passeando por lá, trabalhando. Apenas, ao que parece, ainda demorará algum tempo até que possamos vê-lo impresso? Anna não me disse nada sobre o conteúdo. Ainda assim, saber que existe é uma esplêndida notícia para nós.

Fico cheia de admiração ao saber que Anna também, apesar de todas as exigências feitas ao seu tempo e à sua atenção, realmente colocou no papel aquilo sobre que fará conferências na Sociedade, em janeiro. O quão incansavelmente sua mente deve ter estado preocupada com isso, apesar de todas as outras preocupações. Se ao menos eu pudesse falar com ela em pessoa mais uma vez! E assim, escrevo esta ao senhor e não a Anna, mas ela não deve pensar que isto a obriga a escrever-me outra carta. É apenas uma saudação pelo Ano Novo, um abraço cor-

\* Escrita a lápis.

dial a vocês dois *de longe*. Penso freqüentemente no senhor com suas cinco análises diárias e, então, sinto-me envergonhada de minha existência de lazer. É estranho, sem dúvida, como pareço encontrar pouco tempo para aquilo que empreendo, mas essas coisas consistem não tanto em deveres como em uma entrega àquilo que quero fazer. E tudo isso está dentro da esfera que foi permanentemente aberta para mim por sua obra e suas descobertas.

Cordialmente,  
Sua Lou

6.I.1935

Viena IX, Berggasse 19

Minha cara Lou

Uma das vantagens dessas divisões artificiais do tempo é que por uma espécie de regressão ouvimos novamente notícias daqueles que nos são caros e que ameaçaram desaparecer com a passagem do tempo. Como de hábito, você não falou muito sobre si mesma, mas penso que tenho razão em presumir um certo grau de conforto e boa saúde, que lhe desejo com abundância.

Minha única fonte de satisfação é Anna. É notável quanta influência e autoridade ela adquiriu entre a corrente geral de analistas — muitos dos quais, infelizmente, extraíram pouco da análise no que diz respeito a seu caráter pessoal. É surpreendente também ver como ela é aguda, clara e inflexível em seu domínio do assunto e, além disso, realmente independente de mim. No máximo, sirvo de catalisador. Você gostará de ler seus trabalhos mais recentes. Há certas preocupações, evidentemente. Ela toma as coisas demasiado seriamente. E que fará quando perder-me? Será que levará uma vida de autoridade ascética?

Posso explicar agora com maiores detalhes o que você ouviu sobre meu último trabalho. Ele se originou na pergunta sobre o que realmente criou o caráter particular do judeu e chegou à conclusão de que o judeu é a criação do homem Moisés.<sup>226</sup> Quem era esse Moisés e o que provocou ele? A resposta a essa pergunta foi dada numa espécie de novela histórica. Moisés